

## Construção e validação de um instrutivo baseado no Guia Alimentar para a população brasileira destinado a nutricionistas da Atenção Primária à Saúde

Construction and validation of an instruction based on the food Guide for Brazilian population aimed to nutritionists in Primary Health Care

Construcción y validación de una instrucción basada en la Guía Alimentaria para la población brasileña dirigida a nutricionistas de la Atención Primaria de Salud

Mariana de Moura e Dias<sup>1</sup>, Olívia Gonçalves Leão Coelho<sup>1</sup>, Alinne Paula de Almeida<sup>1</sup>, Priscila Vaz de Melo Ribeiro<sup>1</sup>, Luiza Carla Vidigal Castro<sup>1</sup>, Helen Hermana Miranda Hermsdorff<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever o processo de construção e validação de um instrutivo que visa auxiliar os nutricionistas da Atenção Primária à Saúde (APS) a implementar as orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) em sua prática profissional. **Métodos:** Para construção do instrutivo, uma ampla revisão de literatura e duas etapas de validação, com nutricionistas atuantes na APS e, ou pesquisadores da área, foram realizadas. A primeira etapa, validação de conteúdo (n = 22), ocorreu com a aplicação de um questionário, sendo o conteúdo avaliado pelo índice de validação de conteúdo (IVC). Na segunda, validação aparente (n = 19), os critérios considerados inadequados e, ou, insuficientemente abordados (IVC < 0,8), em questionários preenchidos, foram discutidos em grupo focal, e posteriormente avaliados por análise categórica e lexical. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** O instrutivo elaborado é uma ferramenta guia para nutricionistas, que de forma dinâmica e atualizada apresenta conteúdo adequado às necessidades desses profissionais, no que tange à implementação do GAPB na APS. **Conclusão:** A aplicação dos grupos focais, metodologia de baixo custo e fácil acesso, no processo de validação, permitiu escuta e interpretação das falas dos juízes e, conseqüentemente, legitimação do conteúdo validado.

**Palavras-chave:** Validação de dados, Alimentos, Dieta, Nutrição, Nutricionistas.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the process of construction and validation of an instruction that aims to help nutritionists in Primary Health Care (PHC) to implement the guidelines of the Food Guide for the Brazilian Population (GAPB) in their professional practice. **Methods:** To construct the instruction, a broad literature review and two validation stages, with nutritionists working in PHC and/or researchers in the area, were carried out. The first stage, content validation (n = 22), occurred with the application of a questionnaire, with the content evaluated by the content validation index (IVC). In the second, apparent validation (n = 19), the criteria considered inadequate and/or insufficiently addressed (IVC < 0.8), in completed questionnaires, were discussed in a focus group, and subsequently evaluated by categorical and lexical analysis. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The instruction prepared is a guide tool for nutritionists, which in a dynamic and updated way presents content suited to the needs of these professionals, regarding the implementation of GAPB in PHC. **Conclusion:** The application of focus groups, a low-cost and easily accessible methodology, in the validation process, allowed listening and interpretation of the judges statements and, consequently, legitimization of the validated content.

**Keywords:** Data validation, Food, Diet, Nutrition, Nutritionists.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa-MG.

Este estudo se refere ao projeto “Elaboração de instrutivos e instrumentos para o manejo da obesidade no Sistema Único de Saúde: da prevenção ao tratamento”, apoiada pela Carta Acordo entre a Fundação Arthur Bernardes e a Organização Mundial da Saúde (Funarbe/ OPAS/ UFV, processo SCON2021-00201).

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir la construcción y validación de una instrucción que tiene como objetivo ayudar a los nutricionistas de la Atención Primaria de Salud (APS) a implementar las directrices de la Guía Alimentaria para la Población Brasileña (GAPB) en su práctica profesional. **Métodos:** Se realizó una amplia revisión de la literatura y dos etapas de validación, con nutricionistas que trabajan en la APS y/o investigadores del área. La validación de contenido (n = 22), ocurrió con la aplicación de un cuestionario, siendo el contenido evaluado por el índice de validación de contenido (IVC). La validación aparente (n = 19), los criterios considerados inadecuados y/o insuficientemente abordados (IVC < 0,8), en los cuestionarios cumplimentados, fueron discutidos en grupo focal y posteriormente evaluados mediante análisis categórico y léxico. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La instrucción es una herramienta guía para nutricionistas, que de forma dinámica y actualizada presenta contenidos adecuados a las necesidades de esos profesionales, respecto a la implementación de GAPB en la APS. **Conclusión:** La aplicación de grupos focales, metodología de bajo costo y fácil acceso, permitió la escucha e interpretación de las declaraciones de los jueces y la legitimación del contenido validado.

**Palabras clave:** Validación de datos, Alimentación, Dieta, Nutrición, Nutricionistas.

---

## INTRODUÇÃO

O Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) apresenta informações e recomendações sobre alimentação adequada e saudável, considerando fatores que envolvem o consumo alimentar, como a cultura, a diversidade e o meio ambiente. Seu principal objetivo é apoiar e incentivar práticas alimentares saudáveis, bem como promover a saúde e a segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2014). Assim, o GAPB funciona como apoio e incentivo às ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), fazendo parte das ferramentas para implementar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da população brasileira.

A elaboração e a distribuição de materiais educativos e ferramentas didáticas, que apoiem e divulguem as recomendações do GAPB, juntamente com a formação/capacitação de profissionais divulgadores é primordial para o processo de adoção de uma alimentação adequada e saudável pela população (GABE KT, et al., 2021). Assim, materiais que proporcionam uma base para o aconselhamento nutricional permitem uma atuação qualificada dos profissionais nutricionistas, contribuindo efetivamente para as ações de alimentação e nutrição (LOUZADA MLC, et al., 2022).

Para obtenção de um material de qualidade e útil aos profissionais a que se destinam, é fundamental que esse tenha aplicabilidade e exequibilidade avaliadas por profissionais e especialistas com domínio do tema. Para isso, utiliza-se da psicometria, que é a abordagem capaz de mensurar dados subjetivos (CUNHA CM, et al., 2016). Logo, objetiva-se descrever o processo de elaboração e validação de um instrutivo para facilitar a implementação das orientações do GAPB na prática profissional de nutricionistas que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS).

## MÉTODOS

### Construção do Instrutivo

A construção deste instrutivo aconteceu em 3 etapas: 1) análise do conteúdo prévio sobre a temática do instrutivo; 2) proposição do conteúdo do instrutivo; e 3) organização do material do instrutivo. Para a análise do conteúdo foi realizada uma revisão de literatura exploratória nas bases de dados com posterior proposição de um sumário executivo (DIAS MM, et al., 2023).

Haja vista que o público-alvo deste instrutivo são profissionais que atuam no SUS, foram priorizados documentos oficiais do Ministério da Saúde. Manuais, diretrizes, instrutivos e políticas, legislações (leis, normas, resoluções e portarias) e artigos científicos que abordaram os seguintes temas: “GAPB”, “classificação NOVA”, “sistema alimentar”, “comensalidade”, “habilidades culinárias”, “planejamento alimentar”, “recomendações nutricionais”, “excesso de peso”, “vegetariano” e “manutenção do peso adequado e saudável”.

### **Validação do instrutivo**

Ocorreu entre abril e maio de 2022 e foi dividida em duas etapas: 1) avaliação de concordância do conteúdo e 2) realização de um grupo focal. A metodologia utilizada foi descrita previamente em Dias MM (2023).

### **Seleção dos juízes**

Como descrito previamente (DIAS MM, et al., 2023), juízes especialistas no tema e profissionais atuantes na APS foram convidados a participar do processo de validação. Foram considerados especialistas no tema técnicos de nível superior e professores do ensino superior de universidades públicas federais, com experiência no estudo do GAPB descrita em seu currículo Lattes. Como profissionais foram convidados nutricionistas que trabalham na APS/ SUS.

### **Análise dos grupos focais**

O conteúdo dos grupos focais gerou um corpus de análise, que foi processado em duas etapas: manual e automatizada. A manual foi realizada por meio de análise categórico frequencial, na busca pela identificação de temas, enquanto a automatizada ocorreu com o auxílio do software IRaMuTeQ (CAMARGO BV e JUSTO AM, 2013), o que permitiu sistematizar as informações presentes na análise lexical, através da evocação dos juízes (BARDIN L, 2016).

Na análise manual, para identificação dos temas, utilizou-se as três fases de desenvolvimento da análise, propostas por Bardin L (2016). A primeira é a pré-análise, que visa preparar e homogeneizar o material através de uma leitura flutuante.

Isso permite limpeza e homogeneização do corpus, de forma a torná-lo homogêneo para aplicação das técnicas de análise, bem como o mapeamento de possíveis temas. Na segunda fase, referente à exploração do material, foi aplicada a técnica da análise categórica com a codificação das falas. Em cada parte do texto, onde o tema aparece, ele é identificado e posteriormente contabilizado em uma planilha de Excel®.

Em seguida verifica-se a coerência dos códigos, que são agrupados em categorias, e que exprimem o conteúdo presente no agrupamento. Por fim, a última fase é a de tratamento e interpretação dos resultados. Nesta, procedeu-se com a criação de um gráfico de hierarquização do conteúdo por categorias e seus respectivos códigos. O gráfico foi criado no Flourish studio (<https://flourish.studio/examples/>) e as inferências aplicadas segundo o suporte teórico (BARDIN L, 2016). Na análise automatizada, um corpus textual foi organizado com uma codificação específica para as análises no software IRaMuTeQ (CAMARGO BV e JUSTO AM, 2013).

O material textual foi organizado por temas encontrados na primeira etapa. Com apoio do software foi criado um ranking dos termos mais evocados pelos juízes dentro de cada tema através das estatísticas textuais que possibilita o processamento dos dados e posterior interpretação, segundo a técnica da análise lexical.

Para tanto, em cada lista de palavras, dentro do tema, selecionou-se aquelas que representam o teor de cada classe e assim foi criada uma tabela com os temas e o agrupamento dos termos segundo suas frequências (BARDIN L, 2016). Para complementar, também foi realizada uma nuvem de palavras para evidenciar as evocações ligadas ao papel desse profissional (CAMARGO BV e JUSTO AM, 2013).

### **Aspectos éticos**

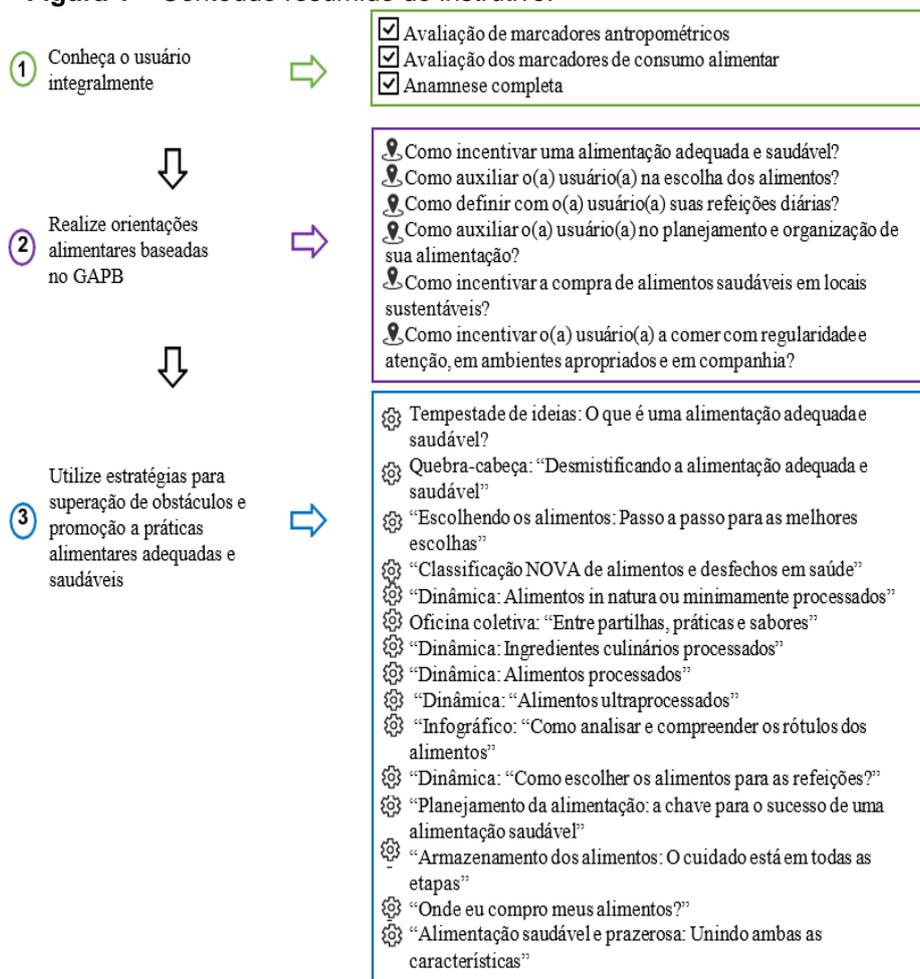
O processo de validação deste instrutivo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) (Parecer nº: 5.317.984; CAAE 54635721.7.0000.5153), de acordo com a Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS). Todos que aceitaram participar do processo de validação assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (DIAS MM, et al., 2023).

## RESULTADOS

### Construção do instrutivo

O instrutivo apresenta orientações e ferramentas que auxiliam o nutricionista da APS a implementar o GAPB. O material é dividido em 3 seções: uma destinada à avaliação dos usuários do SUS, uma com orientações alimentares baseadas no GAPB, e outra com estratégias e ferramentas para promover práticas alimentares adequadas e saudáveis. Apresentou-se o material nessa sequência visto que, para realizar uma orientação nutricional efetiva e adequada a sua realidade, é necessário primeiro conhecer o usuário. Na seção destinada à avaliação dos usuários do SUS, o instrutivo ressalta a importância do conhecimento integral sobre a realidade do usuário, bem como apresenta um resumo do passo a passo para a realização do diagnóstico alimentar e nutricional. Na segunda seção são apresentadas seis orientações baseadas no GAPB, que visam solucionar as condições detectadas no diagnóstico alimentar e nutricional. Por fim, na terceira seção, 15 ferramentas são descritas com estratégias e ferramentas dinâmicas para promover práticas alimentares adequadas e saudáveis. Ao longo da segunda seção, o instrutivo sugere o uso dessas ferramentas para a implementação das orientações do GAPB, incluindo o passo a passo para confecção dessas dinâmicas (Figura 1).

**Figura 1 – Conteúdo resumido do instrutivo.**



Fonte: Dias MM, et al., 2024.

### Validação

O processo de validação, contou com 22 nutricionistas, sendo que 19 participaram das duas etapas (avaliação e preenchimento do questionário e participação no grupo focal). Entre esses, 6 eram nutricionistas da RAS e 13 eram especialistas em Nutrição, com 12 professores do ensino superior de universidades

federais, e um nutricionista técnico de nível superior de uma universidade federal. Tais profissionais eram representativos da realidade nacional, com representantes das 5 regiões do país. Das 22 perguntas, que foram utilizadas para avaliação do instrutivo, apenas duas não obtiveram o IVC adequado (> 0,8) (**Quadro 1**).

**Quadro 1** – Índice de validade de conteúdo para avaliação do Instrutivo pelos juízes especialistas e profissionais nutricionistas atuantes no SUS.

Questionário de avaliação	IVC
1. Os tópicos propostos são úteis à prática do(a) nutricionista para o aconselhamento dietético nutricional baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) na rede de atenção do SUS.	0,91
2. Os tópicos propostos são suficientes para atender as demandas dos(as) nutricionistas que atuam na rede de atenção do SUS no que tange ao aconselhamento dietético nutricional baseado no GAPB.	0,78
3. O nível de profundidade do conteúdo é apropriado ao trabalho realizado pelos(as) nutricionistas que atuam na rede de atenção do SUS para o aconselhamento dietético nutricional baseado no GAPB.	0,96
4. O estilo de redação facilita a compreensão do material bem como sua aplicação na prática clínica dos(as) nutricionistas da rede de atenção do SUS.	0,96
5. A estrutura didática (apresentação e organização das seções) contribui para o aprendizado dos conteúdos.	0,87
6. Os elementos gráficos (figuras, gráficos, quadros e tabelas) são claros e autoexplicativos, trazendo informação sistematizada capaz de auxiliar na compreensão do conteúdo correspondente.	0,87
7. Os elementos gráficos (figuras, gráficos, quadros e tabelas) são adequados aos objetivos do instrutivo.	0,91
8. A quantidade de elementos gráficos (figuras, gráficos, quadros e tabelas) é adequada ao conteúdo do instrutivo, nem insuficiente, nem excessiva.	0,83
9. As figuras propostas ilustram de forma atrativa e clara o instrutivo.	0,96
10. Em relação à seção “Fundamentos para utilização do guia alimentar para a população brasileira no aconselhamento dietético nutricional”, seu conteúdo expressa e respalda, de forma clara e objetiva, sobre o que se trata o material, motivando a leitura do/a nutricionista.	0,87
11. Etapa 1 “Conhecer as necessidades do indivíduo” da seção de “Aconselhamento dietético nutricional baseado no GAPB”, seu conteúdo contempla todas as informações necessárias, de forma adequada e coerente ao objetivo desse item (conhecer o indivíduo integralmente para oferecer-lhe uma atenção nutricional efetiva na rede de atenção do SUS).	0,87
12. Etapa 2 “Elaborar o plano alimentar em conjunto com o indivíduo” da seção de “Aconselhamento dietético nutricional baseado no GAPB”, seu conteúdo contempla todas as informações necessárias, de forma adequada e coerente ao objetivo desse item (elaborar o plano alimentar com o indivíduo; planejar a oferta adequada de macronutrientes, micronutrientes e fibras; e promover escolhas alimentares mais saudáveis).	0,74
13. Etapa 3 “Pactuar as estratégias e ações para aumentar a adesão ao plano alimentar” da seção de “Aconselhamento dietético nutricional baseado no GAPB”, seu conteúdo contempla todas as informações necessárias, de forma adequada e coerente ao objetivo desse item (identificar os obstáculos à adesão ao plano alimentar proposto e a pactuação de estratégias e ações que visem a sua superação).	0,83
14. O instrutivo atende às demandas do(a) nutricionista, para suporte no aconselhamento dietético nutricional baseado no GAPB, contribuindo para melhora do serviço de saúde voltado os(as) usuários(as) rede de atenção do SUS.	0,91
15. O instrutivo proporciona um suporte para o(a) nutricionista fomentar a autonomia dos usuários da rede de atenção do SUS para a adoção de uma alimentação saudável.	0,83
16. As referências utilizadas são pertinentes e representativas da literatura e as evidências científicas são atuais, sendo elas referente ao aconselhamento dietético nutricional baseado no GAPB para usuários(as) da rede de atenção do SUS.	0,96
17. A composição visual do instrutivo é atrativa e bem organizada.	0,91
16. A paleta de cores utilizada no instrutivo são adequadas e agradáveis, conferindo beleza, atratividade e conforto visual ao/à nutricionista durante leitura do material.	0,83
18. O desenho gráfico (capa, fonte, paleta de cores, elementos visuais) do instrutivo condiz com o objetivo principal de apoiar os/as nutricionistas da rede de atenção do SUS no aconselhamento dietético nutricional baseado no GAPB.	0,91
19. O formato (tamanho e estrutura) do instrutivo e o número de páginas são adequados ao conteúdo e objetivo principal de apoiar os(as) nutricionistas da rede de atenção do SUS no aconselhamento dietético nutricional baseado no GAPB.	0,91
20. O documento em pdf apresenta design responsivo, se adequando bem a qualquer dispositivo de acesso (celular, tablet, computador).	0,83
21. A fonte utilizada, bem como tamanho da fonte nos diferentes elementos do material (título, subtítulo, texto, figuras, tabelas e quadros) são adequadas e contribuem com a leitura do instrutivo.	0,83

Fonte: Dias MM, et al., 2024.

As discussões do grupo focal avaliaram a percepção dos nutricionistas sobre o Instrutivo, sendo possível categorizar as falas dos juízes em 6 temáticas: estratégias de implementação, caracterização, motivação, acesso aos alimentos e nutricionista do SUS. A **Figura 2**, apresenta essas temáticas em uma disposição

gráfica, onde quanto maior a disposição geográfica, mais citada essa temática foi no corpus. Além disso, os temas foram subdivididos em categorias, manualmente, mediante interpretação das falas dos juízes. A temática mais abordada foi “estratégias de implementação” que discutiu estratégias de uso do GAPB na prática profissional do nutricionista da APS. Essa temática, por sua vez, foi subdividida em: “exemplos”, com resgate de estratégias utilizadas ou vivenciadas pelos próprios juízes; “ações do nutricionista”, que elencaram atitudes dos nutricionistas na APS necessárias para implementar essas estratégias com efetividade; e “regras de ouro” que são as orientações tal como descritas no GAPB. A temática “caracterização” também foi subdividida.

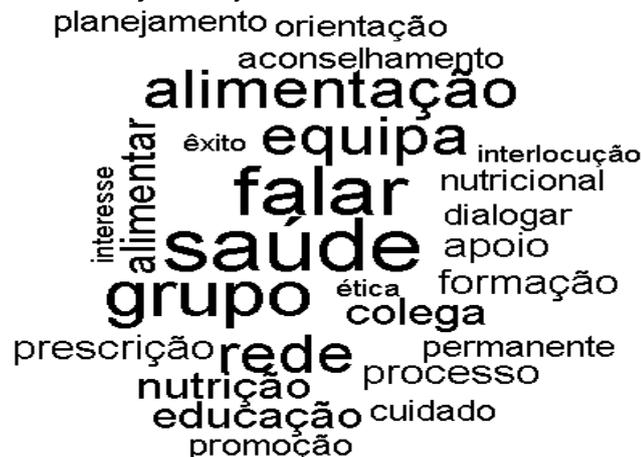
Na categoria “material” agrupou-se as discussões sobre as características do documento, e na categoria “experiencias práticas” a vivência prática dos próprios juízes, o que legitima o que está escrito no material e permite que o conteúdo abordado esteja adequado a realidade de quem utiliza o GAPB na APS. Ressalta-se que, na temática “motivação”, todos os juízes tinham experiência com o GAPB, utilizando-o em sua prática profissional, como abordado na categoria “área de atuação”. Também, o GAPB é utilizado em pesquisas científicas, como relatado na categoria “tema de estudo” (**Figura 2**).

**Figura 2** – Categorização das temáticas discutidas nos grupos focais da validação aparente do instrutivo.



Fonte: Dias MM, et al., 2024.

**Figura 3** – Evocação dos juízes na temática “nutricionistas SUS”.



Fonte: Dias MM, et al., 2024.

Os juízes relataram que o nutricionista deve ter conhecimento do território, o que foi categorizado em “ações do nutricionista” para poder implementar as diversas “ferramentas” disponíveis para facilitar o “acesso aos alimentos”. Por fim, abordou-se tanto as características de sucesso para uma “consulta nutricional”, o que foi categorizado como “pontos-chave”, bem como as características de um “nutricionista do SUS”, o que foi categorizado como “perfil” (**Figura 3**). Além da codificação manual, as temáticas discutidas nos grupos focais também foram avaliadas com o auxílio do software IRaMuTeQ, o que permitiu identificar as evocações ditas pelos juízes, bem como a realização de seu ranqueamento. Isso possibilita observar as evocações mais relevantes para os juízes dentro de cada temática (**Tabela 1**).

**Tabela 1** – Evocações dos juízes segundo temáticas discutidas nos grupos focais (n = 19).

Categories	Evocações dos entrevistados	n
Estratégias de implementação	Orientação, aconselhamento, recomendação e sugestão	20
	Educação e abordagem	16
	Território	15
	Guia	13
	Dinâmicas	11
	Ação	10
	Apoio, vínculo e cuidado	9
	Campanha	8
	Conhecimento e experiência	7
	Horta	6
	Ferramenta	5
	Prático	4
	Atividade	4
	Caracterização	Aconselhamento e orientação
Planejamento		30
Qualitativo		12
Atendimento		5
Comportamental e comportamento		5
Flexível		3
Coletivo		3
Quantitativo		2
Motivação	Professor, universidade, disciplina, pesquisa e especialista	49
	Nutricionista e NASF	24
	Contribuir, desenvolver, elaborar, construção	14
Acesso aos alimentos	Alimento, comer, alimentação, comida e alimentar	39
	Fome, ausência, vulnerável, vulnerabilidade, pobreza, insegurança e falta	23
	Assistência, comunitário e doação	16
	Nutricional e nutricionistas	14
	Horta, agroecológico, agricultura e feira	14
	Acesso e abastecimento	13
	Social	11
	Território	7
	Político	7
	Saúde	4
Consulta nutricional	Mudança e mudar	26
	Alimentação, alimentar, comer, alimento	23
	Indivíduo e sujeito	18
	Motivação, motivar e disposição	16
	Hábito, comportamento e comportamental	15
	Identificar, reconhecer e escutar	15
	Aconselhamento e promoção	12
	Planejamento e estratégia	7
	Cuidado	7
	Dietético e dieta	6
	Habilidade	6
	Comunicação, vincular, conectar, comunicar	5
	Saúde	4
	Processo	4

Fonte: Dias MM, et al., 2024.

Por fim, a abordagem sobre o papel do nutricionista do SUS foi analisada, estando as evocações representadas no formato de nuvem de palavras (**Figura 3**).

## DISCUSSÃO

Os juízes convidados para a validação aceitaram participar desse processo por utilizarem o GAPB em sua prática profissional, ou pelo fato do conteúdo abordado ser tema de estudo de suas pesquisas científicas. Logo, ao se avaliar a motivação dos juízes, apresentado na temática “motivação”, esta está associada ao conhecimento ou experiência sobre o conteúdo do GAPB, o que legitima a participação desses no presente processo de validação (CUNHA CM, et al., 2016). Todas as temáticas discutidas no grupo focal foram retratadas no instrutivo, sendo a “consulta nutricional” a primeira abordada.

Segundo a evocação dos juízes, a consulta nutricional vai além da alimentação, de modo que o nutricionista deve conhecer o usuário, avaliando-se o ambiente alimentar e os aspectos socioculturais que está inserido, o grau de motivação para a mudança de hábitos, as alergias e intolerâncias alimentares, o histórico de saúde pessoal e familiar, a prática de atividade física e outros hábitos de vida, entre outros fatores que influenciam a rotina do usuário, incluindo suas práticas alimentares.

Também, o diagnóstico alimentar e nutricional deve abranger a avaliação da percepção de insegurança alimentar, os marcadores antropométricos e os marcadores de consumo alimentar (BRASIL, 2011; BRASIL, 2015; BRASIL, 2022a; BRASIL 2022b), de modo a identificar o maior número possível de variáveis que interfiram no sucesso do seguimento das orientações nutricionais (BRASIL, 2021).

Destaca-se que a comunicação, como também mencionado na evocação dos juízes, é peça-chave para uma consulta nutricional de qualidade. Afinal, é através dessa habilidade que o nutricionista será capaz de escutar, comunicar e se conectar com o usuário, permitindo conhecer o usuário em sua integralidade.

Também, é através desse processo de escuta ativa, que o nutricionista será capaz de confeccionar estratégias para motivar o usuário a seguir as orientações nutricionais propostas (BRASIL, 2022b). De encontro com a recomendação de o diagnóstico alimentar abranger a análise de insegurança alimentar, a temática “acesso aos alimentos” também foi levantada. Pelas evocações observa-se que fome, vulnerabilidade e pobreza voltaram a fazer parte da realidade dos usuários das APS, o que vai de encontro à literatura (ANTONIO R e GUERRA LSD, 2022; SANTOS JAM, et al., 2022).

Logo, é fundamental que o nutricionista tenha conhecimento do território do seu usuário, de modo que conheça locais e pessoas que possam fornecer assistência social. Dessa forma, os juízes sugerem que o nutricionista deve conhecer pontos de doação ou feiras agroecológicas, bem como pode sugerir a implementação de hortas e de cozinhas comunitárias (BRASIL, 2022b; ANTONIO R e GUERRA LSD, 2022).

Ou seja, o nutricionista deve conhecer e estimular estratégias que valorizam a soberania alimentar, a construção coletiva e a participação da comunidade, na busca de segurança alimentar e nutricional e direito humano a alimentação adequada (ANTONIO R e GUERRA LSD, 2022). Nesse ponto, as temáticas de “estratégias de implementação” e “acesso aos alimentos” se sobrepõem haja vista que algumas estratégias como a confecção de hortas caseiras e o conhecimento do território podem não apenas implementar o uso do GAPB na APS, mas também auxiliar em um maior acesso aos alimentos.

Nas segunda e terceira seções são apresentadas tanto orientações quanto ferramentas inéditas para auxiliar o nutricionista a aplicar o GAPB em sua prática profissional. Isso permitiu que os juízes classificassem o Instrutivo como um documento de “aconselhamento e orientação” nutricional, contendo informações “qualitativas”, destinado a auxiliar no “planejamento” alimentar. Essa discussão foi agrupada na temática “caracterização”, sendo que durante essas discussões buscou-se identificar tanto se o objetivo do instrutivo estava claro, como também se o conteúdo do material estava adequado ao seu objetivo. A maior parte do instrutivo é destinado a apresentação de “estratégias de implementação” do GAPB, sendo essa temática a mais discutida no grupo focal. Todas as estratégias propostas apresentam o conteúdo de uma forma lúdica, o que torna a educação alimentar e nutricional mais efetiva para os usuários da APS, ou seja, permite que os

resultados alcançados sejam mais impactantes e positivos para a saúde dos usuários (FRANÇA CJ e CARVALHO VCHS, 2017). Também, o instrutivo sugere o uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores, o que torna o conhecimento mais próximo a população, bem como estimula uma maior reflexão por parte dos indivíduos. Trata-se de um modelo onde profissional e usuário estão em posições horizontais, o que favorece o diálogo e a construção do conhecimento. Essas abordagens estão de acordo com as evocações dos juízes que sugerem que as estratégias utilizadas pelos nutricionistas sejam educativas e dinâmicas, criando apoio e vínculo entre profissionais e usuários (BRASIL, 2016; BRASIL, 2022c).

Ainda quanto as “estratégias de implementação”, o nutricionista deve considerar a regra de ouro do GAPB, ou seja, “Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados” (BRASIL, 2014). Para isso, o nutricionista deve possuir conhecimento sobre a classificação NOVA dos alimentos (BRASIL, 2014), sobre os alimentos regionais brasileiros (BRASIL, 2015), e sobre políticas e ações educativas direcionadas à promoção da alimentação saudável (PANIGASSI G, et al., 2008) o que permitirá fornecer uma orientação adequada a realidade alimentar dos usuários da APS. O acesso aos alimentos, além de questões financeiras (GURGEL AM, et al., 2020) e de safra (MENDONÇA RD, et al., 2019), também se relaciona com o local de compra, como observado nas evocações dos juízes.

Logo, o instrutivo sugere que se incentive a compra de alimentos em locais pertencentes ao território do usuário, vendas diretas em propriedades rurais, cooperativas e restaurantes que comprem direto com o produtor, feiras de agricultura familiar e hortas comunitárias (BRASIL, 2022d; OLIVEIRA NRF e JAIME, PC, 2016; MARTINELLI SS e CAVALLI SB, 2019), o que estimula práticas de produção com baixo impacto ambiental, redução no uso de agrotóxicos, aumento da variedade alimentar (PANIGASSI G, et al., 2008), e incentivo à conservação ambiental (BRASIL, 2022d). Destaca-se que, a maioria das ferramentas descritas no Instrutivo, utiliza como instrumento didático uma série de cartas. Essas foram elaboradas para serem utilizadas em diferentes atividades de EAN e visam, de forma lúdica e didática, facilitar a compreensão da população sobre os temas abordados nas ferramentas (FRANÇA CJ e CARVALHO VCHS, 2017; BRASIL, 2016; BRASIL, 2022c).

Considera-se que a elaboração dessas cartas, como material educativo, é um ponto positivo da construção do instrutivo, dada sua versatilidade e aplicabilidade. Também, a análise do conteúdo dos grupos focais foi importante para uma adequada interpretação das falas dos indivíduos entrevistados. Haja vista que essa é uma metodologia de baixo custo e fácil acesso, acredita-se que seu uso seja promissor em diversos campos da saúde pública, sendo seu uso outro ponto positivo. O fato de as discussões serem realizadas de forma remota poderia ser considerada um ponto negativo. Contudo, acredita-se que o grupo foi bem conduzido, que a pergunta quebra-gelo exerceu seu papel e o que o interesse dos juízes em contribuir para a validação de um material de qualidade superou essa questão.

Por fim, o Instrutivo visa auxiliar os nutricionistas da APS a implementar as orientações do GAPB em sua prática. Contudo, um ponto importante das discussões foi o perfil desse profissional, sendo essas discussões categorizadas na temática “nutricionista do SUS”. As evocações “grupo”, “rede”, “equipe” e “colegas” (n=27) foram as mais citadas pelos juízes, o que ressalta a importância do nutricionista atuar dentro de uma equipe multidisciplinar para que o usuário receba uma orientação nutricional efetiva e adequada para sua realidade (BRASIL, 2022b; CFN, 2015). O nutricionista da APS estimula a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, com foco na segurança alimentar e nutricional. Logo, é fundamental tanto a existência de políticas públicas que assegurem a participação do nutricionista na APS (COSTA MSS, 2021) como também que esse profissional receba uma “educação” e “formação” que permita sua plena atuação no SUS, sendo necessário que os currículos de Nutrição apresentem essas competências em seus projetos pedagógicos de curso (ALVES CGL e MARTINEZ MR, 2016).

## CONCLUSÃO

O instrutivo é um material baseado no GAPB, que visa auxiliar a prática profissional dos nutricionistas da APS, com um olhar amplo sobre o usuário. Esse foi satisfatoriamente validado com o auxílio de juízes práticos e especialistas, mediante dois processos metodológicos diferentes, o que confirma sua adequação às

necessidades da população de interesse, bem como sua aplicabilidade como um material de aconselhamento e orientação nutricional, de acordo com seu objetivo inicial.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Este estudo se refere ao projeto “Elaboração de instrutivos e instrumentos para o manejo da obesidade no Sistema Único de Saúde: da prevenção ao tratamento”, apoiada pela Carta Acordo entre a Fundação Arthur Bernardes e a Organização Mundial da Saúde (Funarbe/ OPAS/ UFV, processo SCON2021-00201).

## REFERÊNCIAS

1. ALVES CGL, MARTINEZ MR. Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface*, 2016; 20: 159-169.
2. ANTONIO R, GUERRA LSD. Cozinhas comunitárias enquanto estratégia política de segurança alimentar, nutricional e combate à fome: uma revisão da literatura. *Journal of Management & Primary Health Care*, 2022; 14: e036.
3. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Editora Edições, 2016; 288p.
4. BRASIL. Alimentos regionais brasileiros, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos\\_regionais\\_brasileiros\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf). Acessado em: 13 de fevereiro de 2024.
5. BRASIL. Fascículo 1 – Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar: bases teóricas e metodológicas e protocolo para a população adulta, 2021. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_guia\\_alimentar\\_fasciculo1.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_guia_alimentar_fasciculo1.pdf). Acessado em: 13 de fevereiro de 2024.
6. BRASIL. Guia Alimentar para a população brasileira, 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). Acessado em: 13 de fevereiro de 2024.
7. BRASIL. Insegurança alimentar na atenção primária à saúde: manual de identificação dos domicílios e organização da rede. Brasília: 2022a. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo\\_inseguranca\\_alimentar\\_aps.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_inseguranca_alimentar_aps.pdf). Acessado em: 13 de fevereiro de 2024.
8. BRASIL. Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo\\_metodologia\\_trabalho\\_alimentacao\\_nutricao\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_metodologia_trabalho_alimentacao_nutricao_atencao_basica.pdf). Acessado em: 13 de fevereiro de 2024.
9. BRASIL. Matriz para Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde, 2022b. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/matriz\\_organizacao\\_cuidados\\_alimentacao\\_aps.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/matriz_organizacao_cuidados_alimentacao_aps.pdf). Acessado em: 13 de fevereiro de 2024.
10. BRASIL. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_coleta\\_analise\\_dados\\_antropometricos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf). Acessado em: 13 de fevereiro de 2024.
11. BRASIL. Protocolo: Educação permanente para implantação de ações coletivas de promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Primária, 2022c. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_educacao\\_permanente\\_acoes\\_aps.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_educacao_permanente_acoes_aps.pdf). Acessado em: 13 de fevereiro de 2024.
12. BRASIL. Recomendações para o aumento do consumo de frutas, legumes e verduras, 2022d. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/policy\\_brief\\_recomendacoes\\_aumento\\_consumo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/policy_brief_recomendacoes_aumento_consumo.pdf). Acessado em: 13 de fevereiro de 2024.
13. CAMARGO BV, JUSTO AM. IRAMUTEQ: Um software gratuito de análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 2013; 21: 513-518.
14. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. O papel do nutricionista na atenção primária à saúde, 2015. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livreto-atencao\\_primaria\\_a\\_saude-2015.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livreto-atencao_primaria_a_saude-2015.pdf). Acessado em: 13 de fevereiro de 2014.
15. COSTA MSS. Diálogos sobre a relevância do nutricionista na Atenção Básica: uma revisão narrativa. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2021; 2: e28668.

16. CUNHA CM, et al. Principais métodos de avaliação psicométrica da validade de instrumentos de medida. *Revista de Atenção à Saúde*, 2016; 14: 75-83.
17. DIAS MM, et al. Construção e validação de instrutivo para o cuidado nutricional na obesidade grave. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2023. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/construcao-e-validacao-de-instrutivo-para-o-cuidado-nutricional-na-obesidade-grave/18931?id=18931>. Acessado em: 9 de fevereiro de 2014.
18. FRANÇA CJ, CARVALHO VCHS. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. *Saúde Debate*, 2017; 41: 932-948.
19. GABE KT, et al. Implementation of food-based dietary guidelines: conceptual framework and analysis of the Brazilian case. *Public Health Nutrition*, 2021; 24: 6521–6533.
20. GURGEL AM, et al. Estratégias governamentais para garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2020; 25: 4945-4956.
21. LOUZADA MLC, et al. Developing a protocol based on the Brazilian Dietary Guidelines for individual dietary advice in the primary healthcare: theoretical and methodological bases. *Family Medicine Community Health*, 2022; 10: e001276.
22. MARTINELLI SS, CAVALLI SB. Healthy and sustainable diet: A narrative review of the challenges and perspectives. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2019; 24: 4251-4262.
23. MENDONÇA RD, et al. Monotonia no consumo de frutas e hortaliças e características do ambiente alimentar. *Revista de Saúde Pública*, 2019; 53.
24. OLIVEIRA NRF, JAIME PC. O encontro entre o desenvolvimento rural sustentável e a promoção da saúde no Guia Alimentar para a População Brasileira. *Saúde e Sociedade*, 2016: 25: 1108-1121.
25. PANIGASSI G, et al. Insegurança alimentar intrafamiliar e perfil de consumo de alimentos. *Revista de Nutrição*, 2008; 21(Suppl): 135s-144s.
26. SANTOS JAM, et al. Covid 19 e o Brasil no caminho de volta ao mapa da fome. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022; 5: 24386–24394.